



EXPERIÊNCIAS COMO FATOR IMPORTANTE NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Karoline Silva dos Santos 1, karol.santos@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa 2, maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os estudos construídos na disciplina de Didática, na Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI, com o objetivo de destacar a relevância das vivências na formação docente, relacionando as questões de desenvolvimento mútuo entre professor e aluno. Foram utilizados para embasamento os textos: Didática e docência: aprendendo a profissão; Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal; Didática: saberes estruturantes e formação de professores, as produções dificuldades de aprendizagem e as emoções dos(as) aprendizes na sala e a timidez no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente; Experiências; Didática; saberes; Infância.

1. INTRODUÇÃO

É inegável que o professor/professora são agentes diretos na formação cidadã e intelectual dos indivíduos, atrelando a eles a responsabilidade de haver uma didática apropriada para o desenvolvimento humano. Contudo deve-se compreender que os educadores trazem consigo uma vasta bagagem oriunda das experiências de infância e juventude, que consciente ou inconscientemente vão refletir na sua identidade docente, ou seja, no seu modo de ensinar ou lidar com situações em sala.

O docente por vezes é desassociado de sua natureza humana, como se estivesse alheio ao mundo físico (e as transformações sociais e históricas que acontecem) e suas vivências particulares. Marin (2019, p. 33) vai relacionar essa questão “[...] a pouca valorização social conferida à profissão e, por conseguinte, aos seus saberes.” considerando sua prática, como mera sequência de métodos e teorias estudadas e assimiladas em sua formação profissional.

No entanto

É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão, Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre

dinâmica, complexa e única. (FARIAS *et al*, 2008, P. 59).

O presente trabalho é um relato de experiência com o objetivo de refletir sobre como as vivências podem se interligar nas práticas docentes e influenciar no modo de pensar, agir e lidar com situações cotidianas da prática pedagógica. Nesse sentido o educador deve estar atento como comunica e repassa aquilo que deseja, pois a criança se apropria do conhecimento que está sendo disposto a ela.

Nesse leque de saberes do campo da Didática, cabe não somente saberes cognitivos, mas também relacionados ao emocional, físico e valores importantes para o convívio e respeito, ou seja, fazer com que se tornem sujeitos emancipados e críticos. E isso só se faz quando a pessoa do professor busca essa condição de emancipado e crítico, incentivando as participações e as construções de conhecimento de cada um em seu contexto no mundo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto refere-se a uma análise de experiências pessoais na infância, em especial nos anos iniciais, alinhado a reflexões partindo de estudos e trabalhos que tratam da timidez e medo de errar, bem como esses fatores poderiam influenciar nas minhas vivências e práticas pedagógicas, pensando agora - como educadora - ações que poderiam ajudar a desenvolver na sala de aula, com crianças que compartilham desses mesmos sentimentos.

Para esse intuito me utilizei de leituras trabalhadas na disciplina de Didática, como *Didática e docência: aprendendo a profissão* de Isabel Maria Sabino Farias *et al*, *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal* de Inês Ferreira de Souza Bragança, *Didática: saberes estruturantes e formação de professores* de Alda Junqueira Marin *et al*, textos esses que me embasaram a compreender as questões didáticas e das práticas pedagógicas, e a importância que uma formação ampla e bem desenvolvida pode resultar, para os docentes quanto para os estudantes.

As produções *dificuldades de aprendizagem e as emoções dos(as) aprendizes na sala de aula* de Lupercia Jeane Soares, e *a timidez no processo de ensino-aprendizagem* de Vanuza Oliveira da Silva Mariano vão auxiliar nas ideias a respeito da timidez e dos medos de “não saber” nas crianças e como isso as afetam, orientando desta maneira, práticas para o desenvolvimento sentimental, de inclusão e empatia, para e com os educandos e educadores.

Nessa direção, para que o professor construa sua prática pedagógica não se limitará a apenas conhecimentos técnicos e teóricos em um tempo limitado, nesse sentido Farias *et al* (2008), vai trazer que a identidade docente

[...] é uma construção para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus saberes, em suas angústias e anseios. Esses elementos são constituidores das maneiras como ele se faz e refaz, dialeticamente, como profissional (2008, p. 60).

Para uma formação plena é importante que os conhecimentos curriculares e científicos - saberes pedagógicos - estejam em harmonia e concordância com as relações interpessoais e os processos de ensino-aprendizagem - saberes didáticos, Bragança (2012, p. 28) completa ressaltando a

[...] necessidade de buscar uma perspectiva de formação que, contrapondo-se à racionalidade técnica, mobilize uma racionalidade sensível, incorporando a vida dos sujeitos, em toda sua complexidade existencial, como componente fundamental do processo formativo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com base na abordagem das histórias de vida, como relato de experiência, na qual construímos noções a respeito da prática social docente e da formação de educadores, por meio de levantamentos sobre as experiências e como essas ideias vão se construindo e reconstruindo ao longo do tempo, “[...] esses saberes se iniciam na vida pregressa do profissional e de forma bastante precoce, desde a infância, enquanto alunos, se estendendo ao longo do processo de profissionalização” (MARIN, 2019, p. 38).

3. RESULTADOS

Consoante os estudos desenvolvidos a partir de leituras e relacionando com minhas vivências, é possível compreender como a formação ampla é importante e inovadora, reconhecendo desta maneira o professor como produtor de conhecimento e não somente como reproduzidor do que já foi elaborado, o valorizando como indivíduo singular e coletivo.

Dentre diversas experiências da infância escolar que me vieram à memória, o destaque desse estudo estaria relacionada ao receio que sentia de cometer erros. Creio que essa sensação impacta, sem dúvida, no desenvolvimento emocional, interligando-se muitas vezes ao desenvolvimento da aprendizagem. Soares (2018) vai dizer que “as emoções provocam alterações cerebrais. Se é preciso cuidar da dimensão emocional dos alunos, antes de tudo o

profissional docente deve se cuidar em todas as dimensões. É preciso ficar atento ao estado emocional dos(as) discentes, uma vez que as emoções podem ser provocadas pelo insucesso ou o insucesso estar sendo provocado por emoções geradas até mesmo fora da escola", sentimentos como medo e vergonha são naturais em determinadas ocasiões, no entanto é essencial que se atente quando passa a atrapalhar no seu desenvolvimento e interação com as demais pessoas.

A partir do momento que o professor se propõe a explorar as potencialidades dos seus alunos e respeitar suas particularidades sem constrangê-las, ele forma indivíduos confiantes de si e emancipados conscientemente, ambos constroem experiências positivas para suas formações, Mariano (2016) completa essa ideia afirmando “Seja qual for a singularidade do aluno, o professor precisa realizar o seu papel enquanto mediador de forma consciente e, auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, respeitando toda e qualquer característica inerente à criança.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é possível concluir que as experiências da infância no contexto escolar, são importantes para a formação e prática didático-pedagógica. Compreendendo a partir dessas leituras, os saberes a serem desenvolvidos, os efeitos que as experiências têm na construção do conhecimento e na formação docente, assimilando dessa forma que ser educador vai além de conhecimentos teóricos. Importa incluir e desafiar seus alunos, visando suas potencialidades, a fim de incentivá-los a participar e se tornarem protagonistas do próprio aprendizado.

5. REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber livro, 2008.

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.

D'ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In MARIN, Alda Junqueira [et al]. Organizadoras. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2019.

SOARES, Lupercia Jeane. **Dificuldades de aprendizagem e as emoções dos(as) aprendizes na sala de aula**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

MARIANO, Vanuza Oliveira da Silva. A timidez no processo de ensino-aprendizagem. Faculdade Capixaba da Serra, 2016.